

## **BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR**

## **BULLYING IN THE SCHOOL CONTEXT**

## **EL ACOSO EN EL CONTEXTO ESCOLAR**

Santos, Suelem de Oliveira  
Docente Juliana Rodrigues Faria da Silva

### **RESUMO**

Este resumo aborda o fenômeno do bullying no ambiente escolar, com foco em sua definição, manifestações e estratégias de prevenção e intervenção. O bullying é um problema que afeta muitos estudantes e requer atenção significativa. Iniciando com uma visão geral do conceito e das diversas formas em que o bullying se manifesta, este estudo explora suas implicações para as vítimas e o ambiente escolar. O impacto psicológico e social do bullying nas vítimas é destacado, bem como seu efeito no clima escolar. Além disso, discutimos as medidas de prevenção e intervenção, incluindo programas educacionais, conscientização, políticas de combate ao bullying e o papel dos educadores, pais e comunidade. Também consideramos o cyberbullying, que se tornou uma preocupação significativa com o advento das tecnologias digitais.

Palavras-chaves: Bullying, escola, psicologia.

### **ABSTRACT**

This summary addresses the phenomenon of bullying in the school environment, focusing on its definition, manifestations and prevention and intervention strategies. Bullying is a problem that affects many students and requires significant attention. Starting with an overview of the concept and the different ways in which bullying manifests itself, this study explores its implications for victims and the school environment. The psychological and social impact of bullying on victims is highlighted, as is its effect on the school climate. Additionally, we discuss prevention and intervention measures, including educational programs, awareness, anti-bullying policies and the role of educators, parents and the community. We also consider cyberbullying, which has become a significant concern with the advent of digital technologies.

Keywords: Bullying, school, psychology.

### **RESUMEN**

Este resumen aborda el fenómeno del acoso en el entorno escolar, centrándose en su definición, manifestaciones y estrategias de prevención e intervención. El acoso escolar es un problema que afecta a muchos alumnos y requiere una atención significativa. Partiendo de una visión general del concepto y de las diversas formas en que se manifiesta el acoso, este estudio explora sus implicaciones para las víctimas y el entorno escolar. Se destaca el impacto psicológico y social del acoso en las víctimas, así como su efecto en el clima escolar. Además, se analizan las medidas de prevención e intervención, incluidos los programas educativos, la sensibilización, las políticas contra el acoso y el papel de los educadores, los padres y la comunidad. También consideramos el ciberacoso, que se ha convertido en una preocupación importante con la llegada de las tecnologías digitales.

Palabras clave: Acoso, escuela, psicología.

## INTRODUÇÃO

O fenômeno do bullying no contexto escolar tem despertado crescente atenção de pesquisadores, profissionais da educação e da saúde, bem como da sociedade em geral. Este artigo científico tem como objetivo desenvolver, de forma genérica, o tema do bullying no contexto escolar, anunciar sua ideia básica e delimitar o foco da pesquisa. Além disso, busca situar o tema dentro do contexto geral da área de trabalho e descrever as motivações que levaram à escolha deste tema tão relevante.

O bullying, como fenômeno de agressão física, verbal ou psicológica, ocorre de maneira intencional e repetitiva, sendo perpetrado por um indivíduo ou um grupo com o objetivo de intimidar, ameaçar ou humilhar outro indivíduo que se encontra em uma posição de vulnerabilidade (Smith et al., 2002). Esse comportamento agressivo ocorre predominantemente no ambiente escolar, onde crianças e adolescentes estão expostos diariamente a situações que podem comprometer seu bem-estar emocional, social e acadêmico.

Ao delimitar o foco da pesquisa, o presente estudo se propõe a investigar os fatores de risco associados ao bullying no contexto escolar, com ênfase nas características individuais dos agressores e das vítimas, bem como nas influências do ambiente escolar e familiar. Pretende-se analisar a relação entre o bullying e o desempenho acadêmico, a saúde mental dos envolvidos e o clima escolar como um todo.

O tema do bullying no contexto escolar está inserido na área de trabalho da Psicologia Educacional e da Psicologia Social, que visam compreender os processos psicológicos e sociais que ocorrem no ambiente escolar e como eles afetam o desenvolvimento dos indivíduos. Através de uma abordagem multidisciplinar, busca-se contribuir para a prevenção e intervenção efetiva do bullying, promovendo um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos os estudantes.

As motivações que levaram à escolha deste tema são fundamentadas nas preocupações crescentes acerca dos efeitos nocivos do bullying na vida das vítimas e agressores, bem como nas consequências negativas para o funcionamento da escola como um todo. A literatura científica tem evidenciado que o bullying está associado a problemas de saúde mental, dificuldades acadêmicas, evasão escolar e até mesmo a comportamentos violentos posteriores na vida adulta (Olweus, 1993; Arseneault et al., 2010). Portanto, é fundamental compreender os fatores subjacentes ao bullying e desenvolver estratégias de prevenção e intervenção eficazes para lidar com esse fenômeno.

Este estudo propõe investigar os fatores de risco associados ao bullying no contexto escolar, analisando as características individuais dos agressores e das vítimas, bem como as influências do ambiente escolar e familiar. Serão examinadas as consequências do bullying para o desempenho acadêmico, a saúde mental dos envolvidos e o clima escolar. A pesquisa buscará contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção eficazes, com o objetivo de promover um ambiente escolar seguro, saudável e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Ao analisar os fatores de risco relacionados ao bullying, serão consideradas variáveis individuais dos agressores e das vítimas, como características socioemocionais, habilidades sociais, auto estima, envolvimento familiar e experiências de vida prévias. Será investigado como esses fatores podem influenciar a ocorrência e a perpetuação do bullying.

Além disso, será examinado o papel do ambiente escolar no fenômeno do bullying, levando em consideração aspectos como clima escolar, relacionamento entre alunos e professores, políticas de prevenção e medidas disciplinares adotadas pela instituição. Será investigado como esses fatores podem afetar a manifestação do bullying e a resposta da comunidade escolar diante desse problema.

Outro ponto de análise será o impacto do bullying no desempenho acadêmico dos envolvidos. Será investigado se a experiência de ser vítima ou agressor de bullying está associada a dificuldades de aprendizagem, evasão escolar, baixo rendimento acadêmico e falta de motivação para os estudos.

Além disso, será explorada a relação entre o bullying e a saúde mental dos indivíduos envolvidos. Será examinado como o bullying pode contribuir para o desenvolvimento de problemas como ansiedade, depressão, baixa autoestima, isolamento social e até mesmo ideação suicida.

Por fim, será levado em consideração o impacto do bullying no clima escolar como um todo. Será investigado como a presença do bullying afeta as relações interpessoais, a coesão do grupo, a confiança entre os membros da comunidade escolar e a qualidade do ambiente de aprendizagem.

Em suma, este estudo tem como objeto de análise o bullying no contexto escolar, abordando os fatores de risco associados, às consequências para os envolvidos, tanto em termos acadêmicos quanto de saúde mental, e o impacto no clima escolar. A compreensão desses aspectos é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção, visando a promoção de um ambiente escolar saudável e acolhedor para todos os estudantes.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa adotou uma abordagem de revisão bibliográfica para investigar o tema do bullying no contexto escolar. Conforme proposto por Santos (2018), a pesquisa bibliográfica consistia na busca, seleção e análise crítica de artigos científicos, livros, teses, dissertações e outros materiais relevantes sobre o assunto em questão.

A seleção das leituras foi realizada de forma seletiva, levando em consideração a qualidade, relevância e atualidade dos estudos para garantir uma base sólida para a análise e discussão dos resultados. Segundo Lima (2015), a seleção seletiva permitiu concentrar-se nos materiais mais pertinentes e significativos para responder às questões de pesquisa propostas.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida em diversas fontes, como bases de dados acadêmicas, bibliotecas virtuais, periódicos científicos e portais especializados. Foram utilizados termos de busca adequados, como "bullying no contexto escolar", "efeitos do bullying em estudantes", "estratégias de prevenção do bullying", entre outros, a fim de obter uma ampla gama de referências pertinentes.

Ao longo da revisão bibliográfica, foram utilizadas técnicas de leitura crítica e reflexiva, conforme sugerido por Gil (2002). Isso envolveu a análise cuidadosa dos materiais selecionados, a identificação de conceitos-chave, a comparação de diferentes perspectivas teóricas e a identificação de lacunas no conhecimento existente sobre o tema.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O bullying é frequentemente definido como um comportamento intencional, repetitivo e prejudicial, no qual um indivíduo ou grupo de indivíduos exerce poder sobre outros (Olweus, 1993). Segundo Rigby (2003), o bullying envolve "o uso do poder de maneira inadequada para controlar ou prejudicar os outros."

O bullying pode assumir várias formas, incluindo bullying verbal, bullying social, bullying físico e cyberbullying (Hinduja & Patchin, 2010). De acordo com Espelage e Swearer (2003), "o bullying pode se manifestar de maneira direta, como insultos e agressões físicas, ou de maneira indireta, como a exclusão social e a difamação."

Estudos têm mostrado que as vítimas de bullying podem sofrer consequências emocionais, psicológicas e acadêmicas significativas. Pode levar a problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão (Klomek et al., 2007). Kim e Lee (2011) observaram que as vítimas de bullying podem experimentar isolamento social e baixa autoestima.

A prevenção do bullying é fundamental, e programas de prevenção nas escolas desempenham um papel importante. A pesquisa de Swearer, Espelage e Napolitano (2009) destaca que programas escolares de prevenção, que promovem a conscientização, a empatia e as habilidades de resolução de conflitos, têm mostrado ser eficazes na redução do bullying.

O bullying no contexto escolar tem se destacado como um problema de grande relevância social e impacto significativo na vida dos estudantes. A literatura existente abrange uma variedade de estudos que fornecem insights valiosos sobre as características, causas e consequências desse fenômeno. Nesta seção, serão apresentadas as principais contribuições dos estudos revisados, destacando as abordagens teóricas e as descobertas relevantes sobre o tema.

Definido como um comportamento agressivo e repetitivo, o bullying envolve um desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima (Olweus, 1993). A pesquisa de Smith et al. (2002) revelou que o bullying pode ocorrer em diferentes formas, incluindo agressão física, verbal e relacional, e pode ter consequências negativas para a saúde mental, o bem-estar emocional e o desempenho acadêmico dos estudantes.

Um dos fatores importantes a serem considerados na compreensão do bullying é o contexto escolar. Segundo Espelage e Swearer (2010), o clima escolar desempenha um papel crucial na promoção ou prevenção desse comportamento. Um ambiente escolar positivo, com relações interpessoais saudáveis e suporte dos professores, pode desencorajar o bullying e criar uma cultura de respeito e tolerância.

Vários estudos têm investigado as possíveis motivações por trás do comportamento de bullying. Arseneault, Bowes e Shakoor (2010) argumentam que a busca de poder, status e controle social pode motivar os agressores, enquanto as vítimas podem ser escolhidas com base em características pessoais, como aparência física, habilidades acadêmicas ou orientação sexual. Compreender esses motivos pode ajudar na implementação de estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

No que diz respeito às intervenções, Bradshaw, Sawyer e O'Brennan (2007) destacam a importância de abordagens abrangentes e multifacetadas. Programas que envolvem toda a comunidade escolar, incluindo alunos, professores, pais e funcionários, têm demonstrado ser mais eficazes na redução do bullying. Essas intervenções podem incluir a promoção de habilidades sociais, a criação de normas escolares contra o bullying, a implementação de políticas de tolerância zero e o estabelecimento de canais de denúncia seguros.

É importante ressaltar que, apesar dos avanços na compreensão do bullying no contexto escolar, ainda existem lacunas de conhecimento a serem preenchidas. Por exemplo, a UNESCO (2017) destaca a necessidade de pesquisas transversais e longitudinais que explorem as interações complexas entre fatores individuais, sociais e contextuais envolvidos no bullying.

Além disso, é fundamental considerar a diversidade cultural, étnica e socioeconômica dos estudantes ao analisar o bullying no contexto escolar. Estudos como o de Graham (2016) destacam a importância de abordagens sensíveis à cultura e que levem em consideração as especificidades de cada contexto educacional.

A compreensão abrangente do bullying no contexto escolar é fundamental para a formulação de políticas e práticas efetivas. Como enfatizado por Espelage e Swearer (2010), é necessário um

esforço conjunto de educadores, pesquisadores, profissionais de saúde mental e formuladores de políticas para enfrentar esse problema de forma integrada.

Além disso, é importante ressaltar que o bullying no contexto escolar pode ter ramificações significativas na vida dos estudantes. Estudos como o de Sourander et al. (2010) indicam que as vítimas de bullying estão em maior risco de desenvolver problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, que podem persistir até a vida adulta. Da mesma forma, os agressores também podem enfrentar consequências negativas, como maior propensão a comportamentos antissociais e delinquência (Farrington, 2010).

A pesquisa também destaca a importância de considerar fatores individuais e contextuais ao examinar o bullying no contexto escolar. Por exemplo, alguns estudos mostram que características pessoais, como baixa autoestima, dificuldades de relacionamento interpessoal e problemas familiares, podem aumentar a vulnerabilidade das vítimas (Rigby, 2003). Além disso, fatores escolares, como a falta de supervisão adequada e a tolerância à violência, podem contribuir para a ocorrência e persistência do bullying (Rigby, 2003).

No que diz respeito às estratégias de prevenção e intervenção, a literatura revisada destaca a importância de abordagens abrangentes que envolvam diferentes atores do ambiente escolar. Por exemplo, programas baseados em valores, como o programa KiVa (Salmivalli et al., 2011), que enfatiza a importância da empatia, do respeito mútuo e da responsabilidade coletiva, têm demonstrado eficácia na redução do bullying. Além disso, o envolvimento dos pais, o treinamento de professores e a promoção de uma cultura escolar positiva são elementos-chave para o sucesso das intervenções (Ttofi et al., 2011).

O ambiente escolar desempenha um papel importante na influência do consumo de drogas entre os estudantes. Fatores como a disponibilidade de drogas, as normas sociais, a pressão dos pares e a falta de supervisão podem aumentar o risco de uso de substâncias. Além disso, a falta de programas eficazes de prevenção e intervenção pode contribuir para o aumento do consumo de drogas nas escolas. Estudos recentes têm destacado a influência do ambiente escolar no consumo de drogas. Por exemplo, um estudo realizado por Henry et al. (2019) encontrou uma associação entre a presença de bullying e o uso de drogas ilícitas entre os estudantes. O ambiente escolar hostil e a falta de suporte social podem levar os estudantes a buscar nas drogas uma forma de lidar com o estresse e a exclusão social.

Além disso, a pesquisa de Salas-Wright et al. (2020) revelou que a percepção dos estudantes sobre a disponibilidade de drogas na escola estava associada a um maior risco de uso de drogas ilícitas. Essa percepção pode ser influenciada pela facilidade de acesso às drogas dentro do ambiente escolar e pela exposição a colegas que as usam.

Esses estudos ressaltam a importância de abordar o consumo de drogas não apenas como um problema individual, mas também como um problema contextual, que requer estratégias de prevenção e intervenção no ambiente escolar. É fundamental implementar programas educativos, promover normas escolares claras contra o uso de drogas, fortalecer a rede de apoio social e garantir a disponibilidade de serviços de aconselhamento e tratamento para os estudantes (Henry et al., 2019; Salas-Wright et al., 2020).

Para João Sebastião (2009), o bullying é essencialmente uma forma particular de violência entre crianças ou adolescentes, que se desenvolve principalmente em contextos de interação não regulados por adultos, marcado pela utilização de formas de dominação e perseguição destrutivas à individualidade da vítima, já que se desenvolve por períodos prolongados. Nesse sentido, refere ainda o autor, que se demarca claramente da indisciplina já que não decorre da relação pedagógica, assim como de outras formas de violência, pois é frequentemente caracterizado por uma significativa

invisibilidade para os pais ou professores. (Sebastião, 2009) A legislação brasileira é vasta e bem estruturada quanto aos mecanismos de combate ao bullying, sua identificação, prevenção e responsabilização civil e criminal de agressores, bem como pais e responsáveis legais.

Apesar de todas as condutas que configuram a intimidação sistemática poderem ser enquadradas na legislação cível ou penal nacional, como se demonstrará adiante, é importante dar voz às opiniões divergentes que entendem o fenômeno como de cunho mais social do que jurídico, comumente associado aos ambientes escolares e que, portanto, merece um acompanhamento mais pedagógico do que legal. O professor de Direito Penal da LFG, Cristiano Rodrigues, é um dos que defendem um olhar menos punitivista aos agressores, embora não afaste a aplicação das normas aos casos extremos, inclusive recordando a aplicação das punições do Estatuto da Criança e do Adolescente em detrimento do Código Penal para os menores infratores (BLOG ACONTECE, 2018). Como norma máxima do ordenamento jurídico brasileiro, a Constituição Federal, é taxativa, em seu artigo 227, quanto ao dever da família, da sociedade e do Estado, com absoluta prioridade, garantir os Direitos Fundamentais às crianças, adolescentes e jovens. Enquanto o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 1º, afirma que o referido conjunto legal dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Com estes dois expoentes jurídicos máximos de amparo aos menores de idade em território brasileiro, inaugura-se o mote de orientação das políticas públicas nacionais e demais legislações pertinentes a esta problemática. As práticas de bullying na forma física, que normalmente envolvem agressões que resultam em variados graus do crime de lesão corporal, são comumente enquadradas no artigo 129 do Código Penal. Já a intimidação sistemática via patrimonial, que envolve agressão ao patrimônio da vítima, tem proteção extensa, destacando-se os crimes dos artigos 155, 157, 158 e 163, respectivamente: crime de furto, roubo, extorsão e dano patrimonial. O bullying social, que envolve segregação social, discriminação e preconceito é facilmente previsto criminalmente na Lei 7716/1989, que coíbe os crimes que resultem de discriminação por preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

Ao seu turno, o bullying sexual tem amparo do Código Penal na proteção diante dos crimes contra a liberdade sexual, notabilizando-se o crime de estupro e estupro de vulnerável, a partir do artigo 213. A intimidação sistemática virtual, no que pese a incidência em ambiente digital, configura os mesmos crimes já citados anteriormente, passível das mesmas punições ou ainda agravadas por eventual maior alcance dos danos. O professor Cristiano Rodrigues, com a preocupação de que nem tudo caia na vala da intimidação sistemática, reforça que “brincadeiras, piadas, apelidos, gozações no meio da escola existem desde que o mundo é mundo. São coisas até saudáveis quando ocorrem de forma bem humorada e natural. Tudo isso faz parte do ambiente escolar”. Também diz que há apenas duas formas eficazes de se inibir o bullying: educação dentro de casa e conscientização e fiscalização dentro das escolas.

É neste sentido que aponta a Lei 13185/2015, que criou o Programa de Combate à Intimidação Sistemática no Brasil. Ela prevê em seu artigo 4º que seja evitada a punição dos agressores em situações de bullying, até o máximo possível, privilegiando instrumentos alternativos de responsabilização e mudança de comportamento. O seu contexto de tutela destes atos criminosos que constituem o bullying, mais voltado para a esfera educacional brasileira, é visto nos artigos 1º e 5º, que estabelecem a relação do Ministério da Educação e das Secretarias Municipais e Estaduais de Educação com os objetivos da Lei, além de estipular como dever dos estabelecimentos de ensino, clubes e agremiações recreativas, conscientizarem, prevenirem, diagnosticarem e combaterem a violência e a intimidação sistemática.

Por fim, o artigo 4º da Lei traz os objetivos do Programa, sendo um dos destaques a não predileção pela punição e ainda: prevenção, combate e capacitação docente para o enfrentamento ao bullying,

campanhas de educação ao tema, orientação às famílias atingidas pelo problema, parcerias com meios de comunicação para publicidade às políticas públicas, promoção da paz e da tolerância, além da atenção especial à intimidação sistemática no contexto escolar. Outro relevante instrumento jurídico brasileiro para a abordagem do fenômeno bullying é a Lei 9394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que, em seu artigo 12º, disciplina as incumbências dos estabelecimentos de ensino e em 2018 teve como acréscimos dois novos encargos: promoção de medidas de conscientização, de prevenção, e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática, no contexto escolar; criação de ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas. Encerrando o tema das normas brasileiras, o Código Civil cuida do regramento das repercussões reparatórias e indenizatórias decorrentes de prática de bullying, de acordo com Silva e Borges (2018, p. 33).

É indiscutível o fato de que todo aquele que provocar dano a outrem será obrigado a indenizá-lo, pelo fato de cometer ato ilícito. O artigo 927 do CC preceitua que aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito e fica obrigado a repará-lo. É o artigo 932 do Código Civil que, inclusive, estende aos pais a responsabilidade pela reparação de atos ilícitos de seus filhos menores que sejam os agressores da intimidação sistemática. O especialista no assunto, o promotor de justiça Lélío Braga, em que pesem as fartas normativas que regulamentam meandro, ressalta que o controle desta violência social deve ser feito com o cuidado de não fazer com que as escolas no Brasil sejam extensões de delegacias policiais ou de varas criminais (CALHAU, 2010, p. 21). Isto é, o diálogo incidente sobre o bullying não pode se ater apenas na aplicação da legislação, mas há todo um manejo pedagógico-social que precisa ser trabalhado para que o problema seja sanado de modo estrutural.

O ambiente escolar desempenha um papel crucial na influência do consumo de drogas entre os estudantes. Diversos fatores no contexto escolar podem contribuir para o aumento do risco de uso de substâncias, tais como a disponibilidade de drogas, a influência dos pares, as normas sociais, a falta de supervisão adequada e a falta de programas de prevenção e intervenção eficazes.

Estudos têm demonstrado a relação entre o ambiente escolar e o consumo de drogas. Por exemplo, pesquisa realizada por Noto et al. (2002) constatou que a exposição a colegas que fazem uso de drogas está associada a uma maior probabilidade de experimentação e consumo de substâncias pelos estudantes. Além disso, a percepção de que as drogas são facilmente acessíveis no ambiente escolar também pode influenciar negativamente o comportamento dos estudantes (Pereira & Nappo, 2008).

Diante desse contexto, a legislação brasileira busca enfrentar o problema do consumo de drogas no ambiente escolar por meio de diversas leis e políticas. A Lei nº 13.840, de 5 de junho de 2019, por exemplo, instituiu o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) em todo o território nacional. Esse programa tem como objetivo promover a prevenção ao uso de drogas por meio de ações educativas nas escolas, envolvendo a polícia, a família e a comunidade.

Além disso, a Lei de Drogas no Brasil (Lei nº 11.343/2006) estabelece medidas de prevenção ao uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas, buscando também abordar o contexto escolar. Ela prevê ações preventivas e educativas sobre o uso de drogas, tanto no âmbito escolar como na sociedade em geral.

No entanto, é importante destacar que a legislação brasileira adota uma abordagem que visa principalmente a prevenção e a redução de danos, enfatizando a importância da informação, da conscientização e do tratamento adequado para usuários de drogas. A posse, o uso e o tráfico de drogas ainda são considerados crimes, mas a lei também prevê alternativas penais, como as medidas educativas e de redução de danos, para os casos que envolvem usuários.

## **CONSIDERAÇÕES**

Em conclusão, a violência em meio escolar, representada pelo bullying e pelo consumo de drogas, são fenômenos preocupantes que afetam negativamente a vida dos estudantes e o ambiente escolar como um todo. Tanto o bullying quanto o uso de drogas podem ter impactos significativos na saúde física e mental dos envolvidos, além de prejudicar o desempenho acadêmico e criar um ambiente hostil e inseguro.

O bullying, caracterizado por comportamentos agressivos e repetidos, reflete desequilíbrios de poder entre agressores e vítimas. Manifesta-se de diferentes formas, como verbal, física, relacional e cibernética, causando sofrimento e danos psicológicos nas vítimas. Por outro lado, o consumo de drogas, como álcool, maconha, cocaína e ecstasy, apresenta uma série de riscos para a saúde e pode levar ao desenvolvimento de transtornos mentais, além de impactar negativamente o desempenho acadêmico.

O ambiente escolar desempenha um papel fundamental na manifestação tanto do bullying quanto do uso de drogas. A falta de supervisão adequada, normas sociais permissivas, pressão dos pares e facilidade de acesso às drogas podem contribuir para o aumento desses problemas. Além disso, a influência negativa do ambiente escolar, como a presença de bullying e a percepção de que as drogas estão disponíveis, pode incentivar o comportamento destrutivo dos estudantes.

Diante dessas realidades, é essencial que as escolas adotem medidas preventivas e intervenções eficazes para combater o bullying e o consumo de drogas. Isso inclui a implementação de programas educacionais, a criação de normas claras contra o bullying e o uso de drogas, a promoção de um clima escolar seguro e acolhedor, além de oferecer suporte emocional e acesso a serviços de aconselhamento e tratamento.

Além disso, é necessário o apoio da legislação, como ocorre no Brasil com o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) e a Lei de Drogas, que estabelecem ações preventivas, educativas e alternativas penais para lidar com essas questões. A conscientização e a colaboração de toda a comunidade escolar, incluindo professores, alunos, pais e profissionais de saúde, são fundamentais para criar um ambiente escolar saudável, livre de violência e drogas. Somente com esforços integrados e contínuos será possível combater efetivamente o bullying e o uso de drogas, proporcionando aos estudantes um ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico, social e emocional.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ARSENEAULT, L., BOWES, L., & SHAKOOR, S. (2010). Bullying victimization in youths and mental health problems: 'Much ado about nothing'? *Psychological Medicine*, 40(5), 717-729.
- BRADSHAW, C. P., SAWYER, A. L., & O'BRENNAN, L. M. (2007). Bullying and peer victimization at school: Perceptual differences between students and school staff. *School Psychology Review*, 36(3), 361-382.
- ESPELAGE, D. L., & SWEARER, S. M. (Eds.). (2010). *Bullying in North American Schools* (2nd ed.). Routledge.
- FARRINGTON, D. P. (2010). Bullying as a predictor of offending, violence and later life outcomes. *Criminal Behaviour and Mental Health*, 20(2), 90-98.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas. 2002.



- GINI, G., & POZZOLI, T. (2009). Association between bullying and psychosomatic problems: A meta-analysis. *Pediatrics*, 123(3), 1059-1065.
- GRAHAM, S. (2016). Understanding bullying in diverse contexts: Using research to inform practice and policy. *School Psychology Review*, 45(4), 379-387.
- HODGES, E. V. E., MALONE, M. J., & PERRY, D. G. (1997). Individual risk and social risk as interacting determinants of victimization in the peer group. *Developmental Psychology*, 33(6), 1032-1039.
- LIMA, V. R. Manual de pesquisa bibliográfica. Edições Sílabo. 2015.
- OLWEUS, D. (1993). *Bullying at school: What we know and what we can do*. Wiley.
- RIGBY, K. (2003). Consequences of bullying in schools. *Canadian Journal of Psychiatry*, 48(9), 583-590.
- RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. Atlas. 2017.
- SALMIVALLI, C., KÄRNÄ, A., & POSKIPARTA, E. (2011). Counteracting bullying in Finland: The KiVa program and its effects on different forms of being bullied. *International Journal of Behavioral Development*, 35(5), 405-411.
- SANTOS, B. S. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. Cortez Editora. 2018.
- SMITH, P. K., MORITA, Y., JUNGER-TAS, J., OLWEUS, D., CATALANO, R., & SLEE, P. (2002). The nature of school bullying: A cross-national perspective. Routledge.
- SOURANDER, A., BRUNSTEIN KLOMEK, A., IKONEN, M., LINDROOS, J., LUNTAMO, T., KOSKELAINEN, M., ... & HELENIUS, H. (2010). Psychosocial risk factors associated with cyberbullying among adolescents: A population-based study. *Archives of General Psychiatry*, 67(7), 720-728.
- SWEARER, S. M., ESPELAGE, D. L., VAILLANCOURT, T., & HYMEL, S. (2010). What can be done about school bullying? Linking research to educational practice. *Educational Researcher*, 39(1), 38-47.
- TTOFI, M. M., FARRINGTON, D. P., LÖSEL, F., & LOEBER, R. (2011). Do the victims of school bullies tend to become depressed later in life? A systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. *Journal of Aggression, Conflict, and Peace Research*, 3(2), 63-73.
- UNESCO. (2017). *School violence and bullying: Global status and trends, drivers and consequences*. UNESCO Publishing.
- BRADSHAW, C. P. et al. Bullies, gangs, drugs, and school: Understanding the overlap and the role of ethnicity and urbanicity. *Journal of Youth and Adolescence*, v. 42, n. 2, p. 220-234, 2013.
- CARLYLE, K. E.; STEINMAN, K. J. Demographic differences in the prevalence, co-occurrence, and correlates of adolescent bullying at school. *Journal of School Health*, v. 77, n. 9, p. 623-629, 2007.
- ESPELAGE, D. L.; HONG, J. S.; RAO, M. A. Bullying perpetration and victimization as longitudinal predictors of adolescent substance use. *Journal of Adolescent Health*, v. 66, n. 6, p. 719-725, 2020.
- FORLIM, C. G.; STELKO-PEREIRA, A. C.; WILLIAMS, L. C. A. Bullying and Substance Use among Brazilian Adolescents: A Cross-Sectional Study. *Journal of Interpersonal Violence*, v. 29, n. 8, p. 1376-1391, 2014.
- GARCIA, L. P.; FREITAS, L. R.; SILVA, G. A.; WILLIAMS, L. A. Bullying victimization and substance use among Brazilian adolescents: A systematic review. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 1, e00327019, 2021.
- GINI, G.; POZZOLI, T. Bullied children and psychosomatic problems: A meta-analysis. *Pediatrics*, v. 132, n. 4, p. 720-729, 2013.
- HAWKINS, D. L.; PEPLER, D. J.; CRAIG, W. M. Naturalistic observations of peer interventions in bullying. *Social Development*, v. 21, n. 3, p. 417-442, 2012
- LUUKKONEN, A.-H. *Substance Use and Psychosocial Well-being Among Adolescents*. University of Tampere, 2010.
- MALTA, D. C. et al. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: Análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 13, Supl. 1, p. 136-146, 2010.

MOORE, S. E. et al. Consequences of bullying victimization in childhood and adolescence: A systematic review and meta-analysis. *World Journal of Psychiatry*, v. 11, n. 2, p. 57-77, 2021.

MOURA, D. R. et al. Bullying victimization and substance use among Brazilian adolescents: Evidence from a National School Survey. *Journal of Child & Adolescent Substance Abuse*, v. 29, n. 2, p. 85-92, 2020.

NANSEL, T. R. et al. Cross-national consistency in the relationship between bullying behaviors and psychosocial adjustment. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, v. 158, p.64-109. 2019

OLIVEIRA, W. A. et al. Bullying victimization among Brazilian adolescents: Analysis of the National Survey of School Health (PeNSE 2015). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 21, supl. 1, e180018, 2018b.

OLIVEIRA, W. A. et al. Bullying victimization and associated factors among Brazilian adolescents: Analysis of the National Survey of School Health. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 21, supl. 1, e180021, 2018a.

OLWEUS, D. *Bullying at School: What We Know and What We Can Do*. Wiley-Blackwell, 1993.

PINTO, F. L. M.; PINHEIRO, T. F.; MELO, S. S. Bullying escolar no Brasil: Revisão sistemática dos últimos 10 anos. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 22, n. 3, p. 561-570, 2018.

PRANJIC, N.; BAJRAKTAREVIC, A. Association between bullying and psychosomatic problems: A cross-sectional study among adolescents in Bosnia and Herzegovina. *Journal of Medical Internet Research*, v. 12, n. 2, e22, 2010.

SCHNOHR, C.; NICLASEN, B. V. Bullying among Greenlandic schoolchildren: Development since 1994 and relations to health and well-being. *International Journal of Circumpolar Health*, v. 65, n. 4, p. 305-312, 2006.

TTOFI, M. M.; FARRINGTON, D. P. Bullying: Short-term and long-term effects, and the importance of defiance theory in explanation and prevention. *Victims and Offenders*, v. 3, n. 4, p. 289-312, 2008.

TTOFI, M. M.; FARRINGTON, D. P.; LÖSEL, F.; LOEBER, R. The predictive efficiency of school bullying versus later offending: A systematic/meta-analytic review of longitudinal studies. *Criminal Behavior and Mental Health*, v. 21, n. 2, p. 80-89, 2011.

TURNER, H. A. et al. Associations of peer victimization and perpetration with risk behavior and substance use during adolescence: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Adolescent Health*, v. 71, n. 1, p. 87-99, 2022.